

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

PRÊMIO PAULO FREIRE



“É preciso encontrar meios de colocar a festa, a alegria, o prazer, na vida educativa de nossos alunos, para que eles descubram a paixão de compreender, de conhecer, como um meio de festejar a vida”.

DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA

1. O que motivou a experiência?

Diante de uma realidade que tem se apresentado com uma certa crueldade em relação a jovens, em fase de transição e conflitos da infância para o mundo adulto, cheios de inseguranças, de perguntas sem respostas, de carências que vão do abandono familiar à falta de alimento, de perspectivas e de projeto para a própria vida, o desafio...

Jovens solitários, desorientados, amargos, sem escolaridade, sem profissionalização, sem meios de sobrevivência, transformados em instrumentos de violência, em potenciais hospedeiros das drogas, mensageiros da descrença sob a rótula dos “bad boy”, num mundo que necessita de paz e futuro o desafio... O desafio de encontrarmos caminhos, saídas, respostas, nos levou a **UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM BUSCA DA UTOPIA** – experiência de profissionalização – desenvolvida enquanto produção, fé, sensibilidade, tecnologia, ciência, arte, dúvida e atividade.

Sempre restou, numa grande interrogação, a premissa do senso comum educativo de que a “educação acontece enquanto processo lento, invisível e o seu resultado é a longo prazo”. Partimos para a prática, acreditando, como Gadotti, que :

*“na realidade, as coisas não estão tão determinadas quanto
os argumentos precedentes poderiam fazer crer.
A estreita fenda pela qual podem se introduzir e
de onde podem fazer a irrupção, a liberdade e a responsabilidade pessoal,
se alarga historicamente”.*

2. Parcerias

O problema estava claro, o caminho nem tanto e as soluções dependiam de recursos, o que nos levou a necessidade de possuir recursos próprios. Fomos buscar alinhamento, parcerias, convênios e, da oficina embrionária existente, fizemos a oficina de móveis escolares, através de protocolo de intenções, com o governo local e, em troca da produção de conjuntos escolares para as escolas públicas receberíamos o pagamento, que tem garantido a sobrevivência de muitas famílias, a profissionalização e tempo de experiência dos ex-alunos. Aí, inauguramos o Centro de Formação que, inicialmente, teve suas atividades desenvolvidas na oficina.

3. Profissionalização

O objetivo do Centro de Formação é Profissionalizar jovens e adultos, embasado nos princípios da Escola Produtiva- educação para e pelo trabalho. Para a sua execução apresentamos um projeto ao BID(Banco Interamericano de Desenvolvimento) que o aprovou, se tornando mais um parceiro, até dezembro deste ano. Temos ainda o apoio da POMMAR e NOVA CARITAS.

Temos contato com inúmeros parceiros do setor empresarial (BENERVAN, MARVEL, FRUTOS DIAS...), Universidades(UFBA, UNEB, UCSal), organizações-não-governamentais (CETAD, GERMEM, AVSI...), além de colaboradores individuais, profissionais que têm nos ajudado a concretizar este projeto.

TABELA GERAL DA EQUIPE

CURSO / SETOR		EQUIPE TÉCNICA ADMINISTRATIVA		INSTRUTORES		COORDENAÇÃO NAS ENTIDADES		ORIENTADORES		MONITORES		EQUIPE GERAL	
CATEGORIA		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CURSO / SETOR	APOIO	02	3%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	02	4%
	AUX. ESCRITÓRIO	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	AUX. SECRETARIA	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	MONITORA DE BIBLIOTECA	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	01	2%
	COORDENAÇÃO	00	0%	00	0%	04	7%	00	0%	00	0%	04	7%
	COORDENAÇÃO GERAL	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	CORTE E COSTURA	00	0%	03	5%	00	0%	02	3%	00	0%	05	9%
	CULTURA REGIONAL	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	DATILOGRAFIA	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	01	2%	02	4%
	DESENHO TÉCNICO	00	0%	02	3%	00	0%	00	0%	00	0%	02	4%
	ELETRICIDADE	00	0%	02	3%	00	0%	03	5%	00	0%	05	9%
	ELETRÔNICA	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	FIBRA	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	GERENCIAMENTO	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	00	0%	01	2%
	INFORMÁTICA	00	0%	02	3%	00	0%	00	0%	02	3%	04	7%
	INGLÊS	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	MARCENARIA	00	0%	03	5%	00	0%	01	2%	00	0%	04	7%
	MATEMÁTICA	00	0%	02	3%	00	0%	00	0%	00	0%	02	4%
	MECÂNICA DE AUTO	00	0%	01	2%	00	0%	01	2%	00	0%	02	4%
	MÚSICA	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	PEDAGOGIA	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	PESQUISA	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	PORTUGUÊS	00	0%	03	5%	00	0%	00	0%	00	0%	03	5%
	REFRIGERAÇÃO	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	SECRETARIA	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	SERRALHERIA	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	00	0%	01	2%
	TEATRO	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	00	0%	01	2%
	TECELAGEM	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%	00	0%	01	2%
	TORNEIRO AJUSTADOR	00	0%	01	2%	00	0%	00	0%	00	0%	01	2%
	VÍDEO	00	0%	02	3%	00	0%	00	0%	00	0%	02	4%
	TOTAL	07	11%	27	44%	05	8%	12	20%	04	7%	55	100%

FONTE: Fichas de Identificação de Instrutores e Funcionários. Arquivo da Secretaria

4. Metodologia

Como afirma Paulo Freire, em Educação como Prática de Liberdade:

“A nossa cultura fixada na palavra corresponde a nossa inexperiência do diálogo, da investigação, da pesquisa, que, por sua vez, estão intimamente ligados a criticidade, nota fundamental da mentalidade democrática.”

Reflexão que foi de fundamental importância para determinar a metodologia pautada no diálogo, na crença no educando, no poder transformador da educação como, ainda segundo Freire:

“Um ato de amor, por isso, um ato de coragem, não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir a discussão sob pena de ser uma farsa.”

Unir a prática, o exemplo, a sensibilidade, a ciência, a tecnologia, a arte, o humanismo e o prazer, se faz o nosso segundo desafio metodológico.

Preparar profissionais adultos, desestruturando sua percepção de mundo estabelecida e sua descrenças, outro desafio.

Colocando-nos enquanto educadores, facilitadores e intermediadores do conhecimento junto ao aluno, a metodologia adotada segue a constante troca de idéias, sugestões e possibilidades, o que é realizado tanto em grandes grupos, no auditório (fatos e decisões da organização do Centro e de todos os alunos e programas) e em pequenos grupos, nas oficinas parlamentais, disciplinares, emocionais e culturais. Debates, pesquisas, participação em eventos tais como: seminários, ecológicos, empresas, conhecer a organização e realizar orçamentos.

Para a execução deste projeto são utilizados os mais variados recursos. Como teoria e prática não se distanciam o recurso audio-visual é um dos instrumentos motores. Os mesmos alunos que estão em aprendizagem em vídeo, utilizam o equipamento para gravarem os eventos, apoiarem palestras, aulas, reuniões. Pela metodologia adotada, os aparelhos de vídeo, televisão, som, fotografia, são, freqüente e cotidianamente, utilizados, como recursos imprescindíveis para a pesquisa e o resgate histórico do processo-nosso-de-cada-dia.

O processo de avaliação é constante e realizado, juntamente, com os alunos que se avaliam, avaliam a equipe, avaliam o projeto, as relações familiares, no fim de cada etapa. Além do desempenho (a prática), do domínio do conteúdo, são considerados os critérios de solidariedade, participação, freqüência, colaboração comunicação, expressão e outros.

5. Recursos Investidos – oriundos de convênios, oficinas próprias e doações

RUBRICA	VALOR(US\$)
Remuneração	1.340.000,00
Subsistência	90.000,00
Material Didático	80.000,00
Outros	280.000,00
Equipamentos	427.000,00
Comunicações	52.000,00
Outros	124.000,00
Publicações	95.000,00
Construções	
Capacitação	52.000,00
Imprevistos	60.000,00
	2.600.000,00

SOBRE OS BENEFICIÁRIOS

1. Localização

A instituição educativa está localizada num dos bairros mais populosos e carentes. É um bairro histórico, comercialmente autônomo, cuja população está envolvida no mercado informal de trabalho, o que pode ser observado, a olho nu, ao se trafegar pelo local. Na periferia deste bairro existem as comunidades consideradas perigosas, “barra pesada” visto que abrigam grande número de jovens considerados “marginais”, comunidades estas que vivem constantemente em estado de guerra (polícia x bandido) e de tensão. Portanto, uma quantidade considerada de alunos reside neste contexto.

Em 1997, tivemos, conforme destaque da tabela abaixo, 329 alunos envolvidos, com escolaridade de 4ª série ao 2º Grau, com idade que vai dos 13 anos aos 18 anos e freqüentando a profissionalização sempre no turno oposto ao da escola formal.

ALUNOS EM FORMAÇÃO NO ANO DE 1997.1

SEXO	
MASCULINO	197
FEMININO	132
TOTAL	329

IDADE	
13 ANOS	16
14 ANOS	31
15 ANOS	51
16 ANOS	70
17 ANOS	73
18 ANOS	60
18 ANOS	28
TOTAL	329

ESCOLARIDADE	
4ª SÉRIE	10
5ª SÉRIE	17
6ª SÉRIE	23
7ª SÉRIE	43
8ª SÉRIE	53
SUPLETIVO	21
1º ANO / 2º GRAU	80
2º ANO / 2º GRAU	63
3º ANO / 2º GRAU	12
2º GRAU COMPLETO	03
SEM DADOS	04
TOTAL	329

SOBRE AS AÇÕES

1. Recursos

Além das aulas e práticas, do ramo específico, foram implantados programas de aprendizagens mais coletivas, quando, freqüentemente, tem sido utilizados os recursos tecnológicos de comunicação (rádio, TV, gravador, vídeo, microsystem, computador) que muito tem auxiliado no processo de aprendizagem, cada um voltado para um objetivo, a saber:

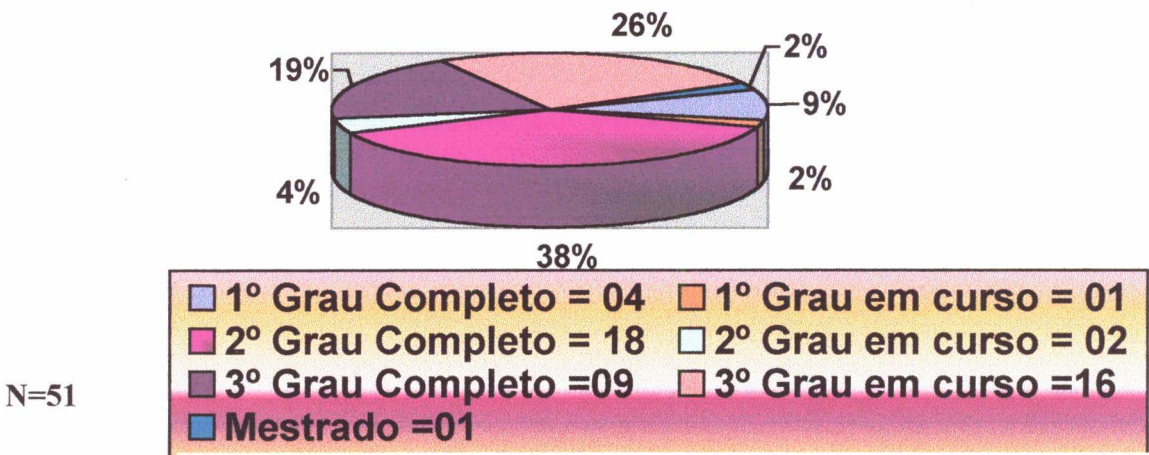
Segunda-Cultural

Preparar a equipe (alunos, instrutores, apoio e serviços) para o exercício da cidadania. Encontro realizado, com toda a equipe, uma segunda-feira, por mês, quando são realizadas palestras, geralmente, com expositores convidados, exibição de filmes e documentários, que integram a formação técnica com a formação social. Desenvolvendo temas como sexo, drogas, comportamento, relação familiar, conflitos, ecologia, liderança, política, mercado de trabalho, micro-empresas, e outros tantos temas que interferem direta ou indiretamente na formação do adolescente, na integridade e formação do Instrutor. Um programa prazeroso, didático, questionador e, principalmente, formador de multiplicadores.

Reuniões de Coordenação

Ao analisarmos o perfil do profissional de educação e, especialmente, do profissional que atua nos projetos de profissionalização, nos deparamos com uma realidade que, se não for transformada, vem interferindo negativamente em toda a rotina pedagógica. Esta realidade aponta para os dois tipos de instrutores: aqueles que, na maioria das vezes, dominam apenas o fazer, o que dificulta a elaboração e sistematização teórica do conhecimento, aqueles outros que, possuem teoricamente conhecimento com dificuldades em relação à prática. Ambos, porém, se identificam na falta da formação específica, que os habilite, integralmente, para a relação professor e aluno. Em geral, falta-lhes “algo mais”, seja o conhecimento da elaboração de um simples planejamento ou o domínio da sala de aula, o que urgência um programa com clareza de princípios e formas de agir.

EQUIPE CONFORME ESCOLARIDADE



Fonte : Ficha de Identificação de Instrutores Ara Setor de Pesquisa Psiconedagógica

As reuniões de coordenação tem como objetivos:

- ✓ Aperfeiçoar o projeto de profissionalização;
- ✓ Integrar os Instrutores do Centro e das Entidades Parceiras, equipe técnica e de apoio;
- ✓ Capacitar os Instrutores no desenvolvimento de práticas culturais, pedagógicas, produtivo-criativas;
- ✓ Desenvolver conhecimento crítico;
- ✓ Debater alternativas para os problemas surgidos no cotidiano pedagógico;
- ✓ Informar e discutir condições concretas que viabilizem, através da participação, o nosso fazer pedagógico, incorporado a um contexto teórico e metodológico coerente com a prática escolar;
- ✓ Identificar com Instrutores e equipe técnica, elementos que desenvolvam conscientização, organização e capacidade para sua prática educativa e de cidadania;

As reuniões de coordenação são desenvolvidas todas às quintas-feira, do mês, sendo que a cada semana há variação de turno (numa semana acontece no turno matutino, e na outra no turno vespertino). Este programa abrange uma carga horária de 4(quatro) horas diárias, com a participação de todos os Instrutores(do Centro e das Entidades Parceiras, equipe técnica e de apoio, coordenadores do projeto nas entidades e visitantes para treinamento).

Durante o ano de 1997 foram realizados 57(cinquenta e sete) reuniões, de fevereiro a novembro, sendo 31 (trinta e uma) ordinárias e 26(vinte e seis) extraordinárias, com duração de quatro horas cada, perfazendo um total de 228(duzentos e vinte e oito) horas de formação com a média aproximada de 27(vinte e sete) pessoas, por reunião.

Encontro de Formação de Responsáveis

Quando foram abertas as inscrições para os cursos, compareceram, através de informações dos amigos, 537 (quinhentos e trinta e sete) alunos. Estes alunos, em geral, estavam acompanhados por pais, mães e/ou responsáveis que, desesperadamente, querem uma “vaga” para, na verdade, proteger o filho ou filha das armadilhas da rua, do ócio da falta de perspectiva.

Tivemos inúmeras oportunidades de estar com este pai, esta mãe, irmã, irmão e/ou responsável, absolutamente, entregues à sua própria sorte, indefesos, atônitos diante do chamado “conflito de geração” quando, sabemos que:

*“o adolescente necessita muito da continência familiar
para poder alçar vôos mais distantes”*

Por outro lado, no dia-a-dia, chegam adolescentes agressivos, irônicos, retraídos, tristes ou desanimados, numa clara demonstração da existência de conflitos, diante dos quais, ambos(adultos e adolescentes), se individualizam e se refugiam na solidão. E resta o impasse nesta realidade de dificuldades materiais, afetivas e emocionais, que procuramos amenizar, assumindo o papel parcial de responsáveis pela saúde emocional dos jovens e adultos em busca de referências que conduzam os relacionamentos a uma melhor qualidade de vida.

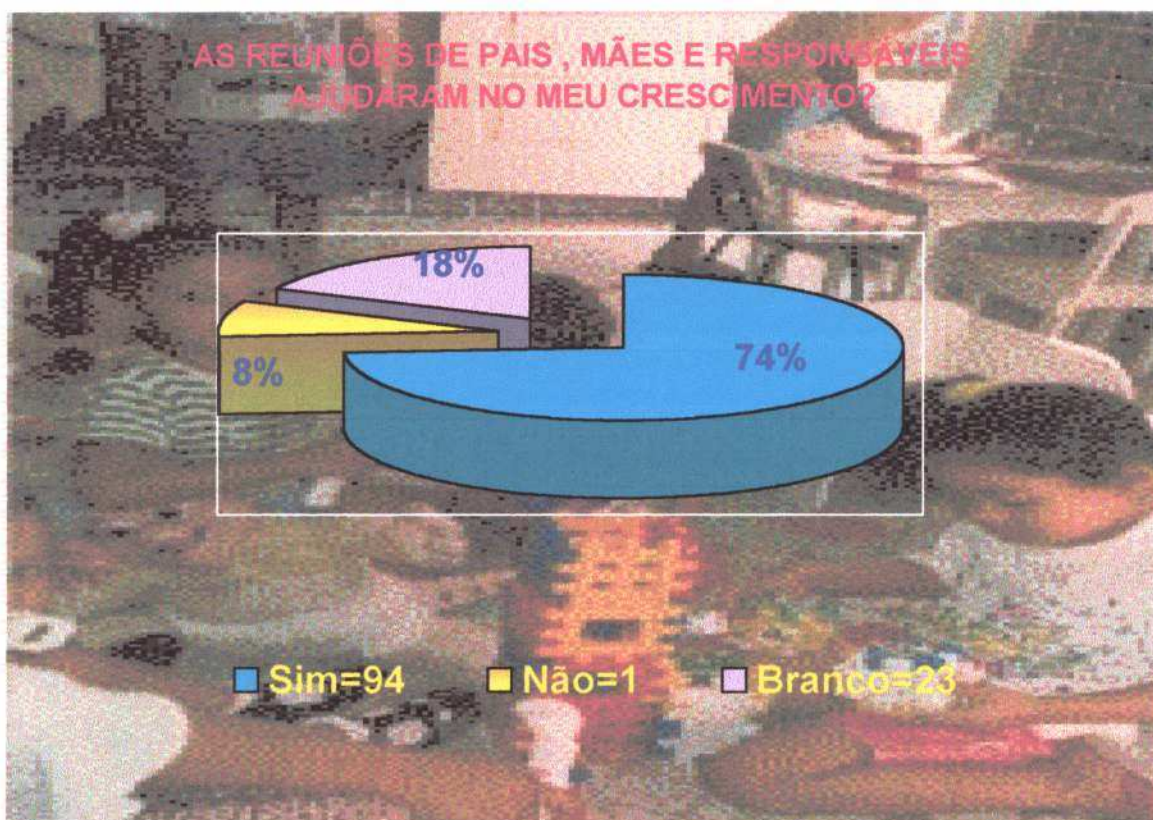
Assim é que implantamos o **Programa de Encontro de Formação de Pais**, com os seguintes objetivos:

- ✓ Integrar os pais, mães e/ou responsáveis e socializar os problemas existentes entre adultos e jovens;
- ✓ Facilitar a participação e a aprendizagem do aluno;

- ✓ Informar, capacitar e atualizar os pais, mães e/ou responsáveis para a comunicação com os filhos;
- ✓ Buscar soluções conjuntas para os conflitos;
- ✓ Integrar os pais, mães e/ou responsáveis e socializar os problemas existentes entre adultos e jovens;
- ✓ Sensibilizar os responsáveis para a necessidade e a importância do diálogo com os filhos;
- ✓ Diminuir o índice de violência na família;
- ✓ Resgatar a auto-estima e o respeito de todos os envolvidos no processo;
- ✓ Estimular pais, mães e/ou responsáveis para o prazer de viver.

As reuniões com os pais e responsáveis são processos de formação e conhecimento sobre a realidade do que ocorre na relação de pais e filhos, adultos e adolescentes. Numa visão geral, esses encontros propiciam um melhor relacionamento/convívio entre os alunos e suas famílias. Existe uma formação pedagógica participativa promovida pelo Centro, onde os pais, responsáveis ficam livres para falar, pensar, agir, sem os métodos tradicionais de reunião escolar. Também é tratado nos encontros, aspectos da Cidadania, educação social, convívio com os vizinhos, da higiene ambiental, direitos e deveres do cidadão, tornando-se, assim um processo multiplicador de formadores sociais. O relacionamento dos pais com os filhos, com os vizinhos, com amigos, parentes, tornando-se, assim, viável a melhoria da qualidade de vida da camada social mais carente, a necessidade dos adultos se reciclarem, voltar a estudar, estar atento aos abusos da sociedade estabelecida.

As reuniões são realizadas com recursos audiovisuais, filmes, projeções de transparências, slides, músicas, ambientação e outros recursos facilitadores do diálogo, da comunicação.



Fonte: Questionário de avaliação de Pais/e ou Responsável. Arquivo do Setor de Pesquisa Psicopedagógico.

Vivência

Processo pelo qual os novos alunos passam, durante um período de 20h, pela socialização e aprendizagem objetivando conhecer a metodologia do Centro.

Integrar alunos, instrutores, coordenação e equipe para propiciar aos novos alunos informações sobre o projeto abordando temas diversos, além de conscientizar sobre a importância do conhecimento (tanto na Escola Formal, quanto da Formação técnica) e da conservação dos ambientes sociais (escola, residência, patrimônios públicos e outros), são objetivos mais específicos. Durante a **VIVÊNCIA** há apresentação dos cursos, apresentação da Equipe Técnica, explicação e debates sobre os filmes apresentados, palestras, discussões, apresentações das atividades desenvolvidas nos cursos, com exploração de temas, visando debate com os alunos através de opinião e depoimentos.

Eventos

Facilitar o acesso dos alunos e Instrutores ao conhecimento de outros meios de expressão e espaços culturais;

Temos nos confrontado com a triste realidade das deformações causadas pelos meios de comunicação que, diretamente, tem atingido os jovens, o que faz com que estes trilhem caminhos e vivenciem valores distanciados do auto-conhecimento, da importância do outro e do seu papel social. Além deste fato, os adolescentes que frequentam o Centro são oriundo de famílias que não possuem recursos que possibilitem o acesso dos mesmos aos Eventos Culturais da cidade. Por outro lado, a situação do adolescente (inseguro, tímido, com medo, desinformado) fez com que se procurasse alternativas que possibilitassem aos alunos a participação em atividades e experiências como debates, seminários, caminhadas e outros.

Não é só ensinar ao alunos a aprenderem os termos técnico, não é apenas ensiná-los a serem profissionais de uma única habilidade, não é ficar enclausurado em sua ação concreta, em sua própria instituição ou em seu campo de ação que conseguiremos educar o jovem integralmente". É por acreditar no resgate da nossa cultura e da cidadania, na reconstrução de uma sociedade mais justa e numa partilha de conhecimentos que enriquece a todos.

Participam de Eventos externos alunos e Instrutores, técnicos e pessoal de apoio seja como convidados, expositores ou visitantes. Todos visitaram exposições, galerias de arte e participaram de seminário, debates, exposições de informática, moda, teatro, tudo isto para **"proporcionar condições que possibilitem aos jovens aprender e desenvolver-se de maneira pessoal e socialmente satisfatória, cooperando, assim, para solução dos problemas com que se defronta o homem, ao invés de tornar-se mais um deles"**.

Medidas Sócio-Educativas

Ao afirmarmos que nossos trabalhos com adolescentes são voltados para a formação da cidadania e do profissional qualificado estamos nos referindo não só aos alunos dos cursos profissionalizantes, como também, àqueles que, para aqui, são encaminhados através do Juizado de menores para cumprirem a medida sócio-educativas, previstas no artigo 112, Inciso III do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Estes jovens oriundos de famílias desestruturadas e que, na sua maioria, não completaram o 1º grau na escola formal, estão em busca de respeito, atenção, carinho e reconhecimento, não só da

família, como também da sociedade. Esta mesma sociedade que, com seu valores materialistas colocou-os à margem do processo e destruiu os seus sonhos.

Estágio

Além destes jovens, encontram-se também em formação, em 1997 seis (06) estagiários, quatro (04) dos quais são alunos dos cursos profissionalizantes, (Eletrônica, Informática, Mecânica de Auto e Vídeo) que, no turno oposto (02 no turno matutino e 02 no turno vespertino) desenvolvem tarefas na secretaria tais como: arquivar, xerocar, controlar estoque de material, atender ao telefone e outras tarefas correlatas.

Estes alunos foram escolhidos através de seleção, a qual constou de provas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais, na 1ª etapa, juntamente com os outros candidatos, sendo encaminhado, posteriormente, para entrevista com psicólogos. Embora estas atividades realizadas por eles não estejam diretamente ligas a área correspondente ao seu curso, entende-se que a experiência é de fundamental importância para a formação de um profissional mais completo.

Existe ainda o estagiário oriundo da rede pública de ensino, para a conclusão do segundo grau, na área de desenho técnico, informática, secretariado, desenvolvendo atividades, auxiliares em sala de aula, juntamente com os Instrutores.

Pesquisa

No Brasil, é habitual se desenvolverem projetos quase que espontaneamente, sem que exista uma metodologia de acompanhamento e avaliação de resultados. É como se não existisse todo um conhecimento científico, como norteador dos projetos. Nas Instituições, sem fins lucrativos, onde não há mão-de-obra especializada em elaboração de instrumentos e em pesquisa, a realidade se torna ainda mais cruel, visto que a *“teoria do achismo”* é quase sempre o referencial de respostas das experiências realizadas. Quando existe o embrião de levantamento de dados, estes se restringem a dados quantitativos, o que interfere, grandemente, na apresentação dos resultados e, principalmente, quando este resultado diz respeito ao produto de um projeto pedagógico, dificilmente quantificável.

Nosso projeto, porém alia educação enquanto processo de produção/trabalho do conhecimento à sociedade, o que exige um constante controle de dados e do desenvolvimento da aprendizagem, o que só pode ser realizado, com a confiabilidade, por profissionais centrados nessas informações. Daí termos também o setor de pesquisa.

No Plano de Ação todos estão em formação, em constantes estudos, visto que, para a realidade com a qual nos defrontamos não existem modelos a serem seguidos. Temos como única referência o modelo de uma escola pública que leva os seus alunos ao fracasso e ao abandono dos estudos e, com certeza, não é o modelo a ser seguido.

Continuamos estudando, pesquisando, buscando alternativas que, na prática apresentem resultados positivos. Entre estes estudos, nos defrontamos com o texto de Angel Sirgado sobre uma *“Pedagogia para o Menor Marginalizado”*, que aponta para alguns componentes que adotamos como referenciais de nossa prática cotidiana:

1. fazer da realidade do homem, da sociedade e da cultura o ponto de partida da reflexão pedagógica;

2. fazer da criticidade o instrumento de análise dessa realidade para possibilitar a emergência de consciências lúcidas que signifiquem a superação das consciências culposas e cínicas;
3. fazer do inconformismo, resultante de uma visão resultante de uma visão crítica da realidade social, o elemento dinâmico da formação de inteligências criativas capazes de encontrar alternativas para os problemas nacionais;
4. fazer da realidade social, conflitiva e contraditória, o terreno do engajamento e de ação política que permita a transformação da realidade segundo os interesses da comunidade nacional;
5. fazer da necessidade de sobrevivência das classes marginalizadas o clã da luta geradora de novas formas de existência social.

2. Integração Educação e Trabalho

O processo de aprendizagem, e aquisição do conhecimento a leitura, o debate, a elaboração de uma pesquisa, a manutenção de espaço educativo (a limpeza realizada pelos alunos), a visita ao museu o conserto da rede elétrica do bebedouro, a preparação da infra-estrutura para reunião, a recepção aos familiares(em dias de Encontro) ou a visitantes, tudo faz parte do processo produtivo, tudo é trabalho... E é nesta concepção que todo o projeto é desenvolvido e é nesta mesma concepção que, para nós o exemplo é a melhor lição. Tudo é aprendizagem e toda aprendizagem é um trabalho. Ao mesmo tempo que o aluno vai conhecer um museu, ele vai a empresa conhecer a organização administrativa, aprender a realizar orçamento, a organizar um evento. E tudo isso é trabalho. Aliando todos os programas que dão suporte ao nosso desempenho pedagógico, podemos afirmar que a educação profissionalizante prepara, muito além do simples profissional.

As estratégias utilizadas foram: Debates em grupos, saídas(visitas/ passeios), observações científicas, músicas, teatro, cultura regional, decisões em grupos, manutenção/limpeza do Centro, participação em caminhadas, eventos (Seminários, Conferências, Cursos externos)

3. A Experiência

A experiência ainda não é auto-sustentável, porém já iniciamos o processo de transformação dos cursos em oficinas que já começam a prestar serviços a comunidade em trocas de ferramentas e material para os cursos, a exemplo do vídeo, confecção, eletricidade, eletrônica, refrigeração e outros.

Estamos crescendo, em termos de experiência, ampliando um nº de alunos beneficiários, alunos assistentes, monitores e estagiários.

Para a manutenção da experiência estamos desesperadamente, elaborando projetos par conseguirmos parceiros de apoio. Temos realizados palestras com exposição de documentários sobre a Organização e o Projeto, em Escolas, em Empresas, Universidades e Eventos públicos.

4. Práticas de Incentivo

Para que os aluno ingressem, no projeto, existem critérios de bom desempenho nos testes aliado a condição de necessidade (bom desempenho e péssimas condições de vida, esta considerada , enquanto desemprego, pouco espaço para muitos e etc.). Uma vez, aprovado para o acesso, a maior parte dos alunos recebe incentivo de vale-transporte, almoço, guarda-pó(para identificação social e profissional) e, para alguns, roupas e calçados. A seleção realizada através dos testes(português, matemática e informações gerais) foi o único mecanismo adotado diante do grande nº de procura, superior ao número de vagas disponíveis. Também porque, para o projeto(nada-assistencialista)

não é interessante dispendir recursos com jovens que não estejam nem um pouco estimulados para o estudo. Temos tentado unir o jovem, em carência quase absoluta, com a sua vontade de desenvolver-se.

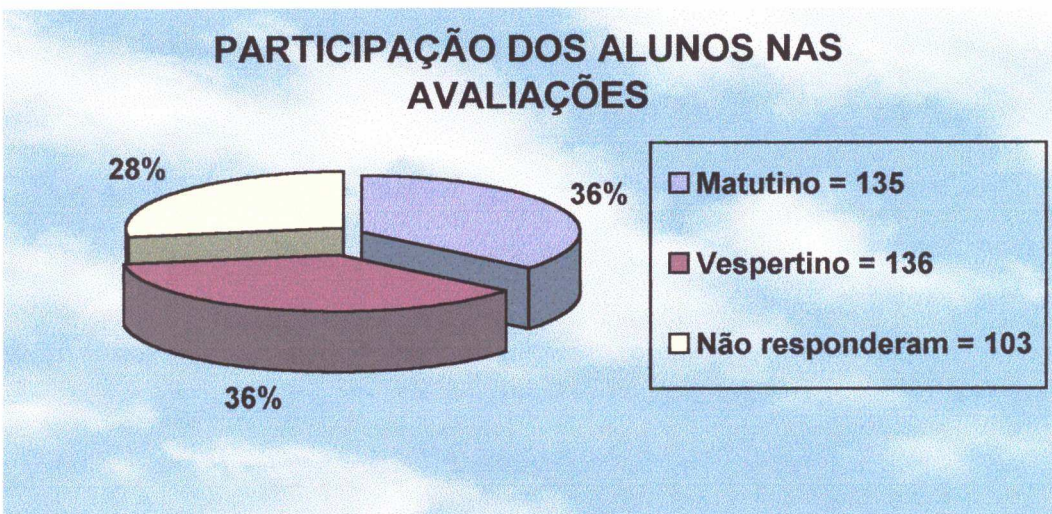
SOBRE OS RESULTADOS

O nosso Cronograma de atividades é discutido e planejado, sempre no final do semestre anterior ao tempo em que avaliamos os erros e acertos, coletivamente, do processo que finda. Em seguida, elaboramos o Plano de Curso que São integrados ao Cronograma do Semestre.

1. Acompanhamento, Instrumentos e Critérios

Ficou decidido em reunião de coordenação que durante o processo haveria avaliação permanente, em vários momentos: na sala de aula, através da observação do aluno pela sua participação nas discussões teóricas e nas aulas práticas pela participação em eventos e/ou atividades internas e externas, durante os vários *Encontros de Formação, Segundas culturais*, disciplinas, postura e, até mesmo, no convívio do dia-a-dia são encontrados elementos que fornecem dados para a avaliação de todo o conjunto. A observação, o diálogo, a escuta, a conversa grupal diante de desentendimentos, das negociações são meios de acompanhar e avaliar. Diz-se comumente que realizamos a “a avaliação processual”, ou seja, todos os programas, atividades e, até, discórdias entre alunos são avaliadas e ponderadas. Também realizamos a avaliação Instrumental quando foram aplicadas três questionários de avaliação do ano letivo para as categorias: Alunos, Instrutores, Pais e/ou Responsáveis e um Sócio-Econômico para alunos, num total de 83(oitenta e três) questões subjetivas e objetivas, que atingiu um universo de 767(setecentos e sessenta e sete) pessoas. Os questionários foram aplicados sem a exigência da identificação, para garantir a confiabilidade das informações. Todos os envolvidos no projeto, participaram do processo de avaliação, ora como avaliador ora como avaliado.

Nada melhor para apresentar em relação aos resultados do que o próprio discurso dos envolvidos, em tabelas e respostas escritas, transcritas para o relatório de 1997.



No momento da matrícula neste centro, o atendimento foi:

RESPOSTAS	Nº	%
Bom	198	52,9
Regular	64	17,2
Insuficiente	9	2,4
Outros	-	-
Branco	-	-
Nulo	-	-
Nr	103	27,5
Total	374	100

FONTE: Questionário de Avaliação de Aluno. Arquivo do Setor de Psicopedagogia

O conteúdo da disciplina técnica apresentado durante o semestre foi:

RESPOSTAS	Nº	%
Muito	44	11,8
Suficiente	176	47,0
Insuficiente	42	11,2
Outros	-	-
Nulo	06	1,7
Branco	03	0,8
Nr	103	27,5
Total	374	100

FONTE: Questionário de Avaliação de Aluno. Arquivo do Setor de Psicopedagogia .

O programa Segunda Cultural é importante, por quê?

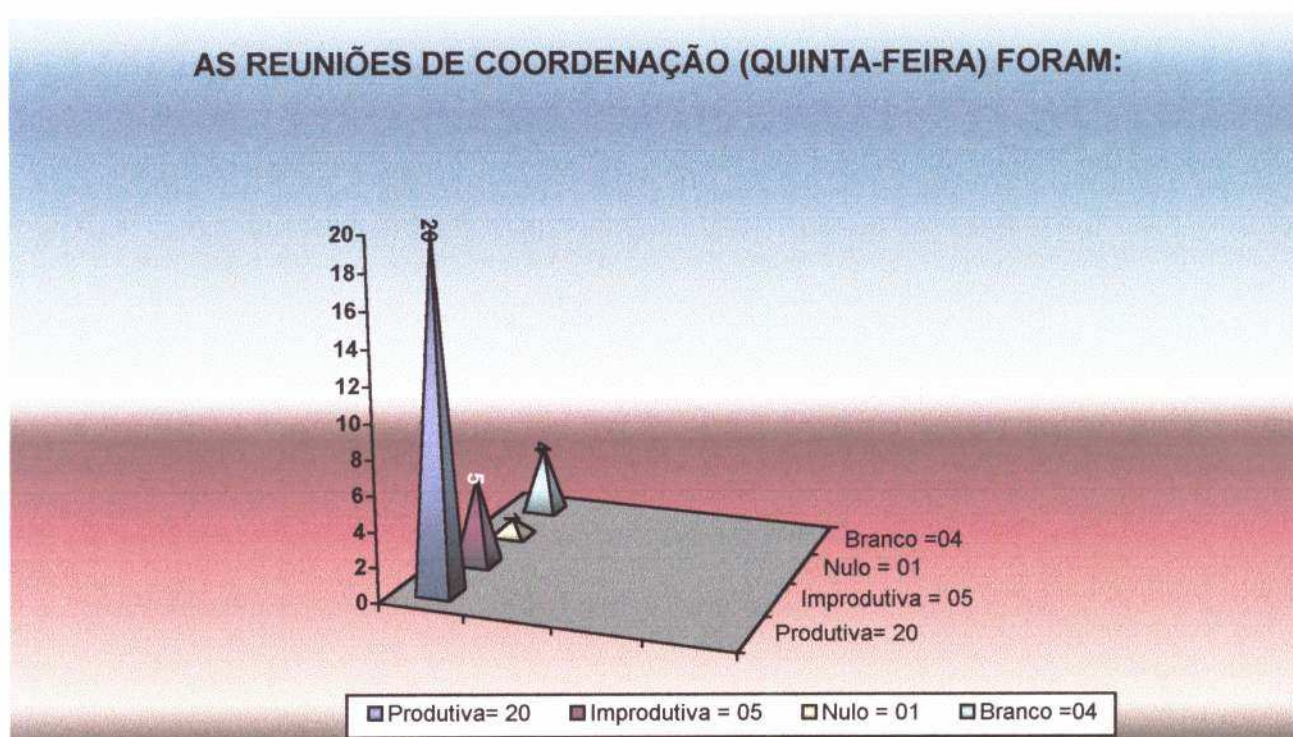
- Porque é uma oportunidade que os alunos tem de abordar alguns assuntos, discutir, aprofundar, tirar dúvidas...
- Nos ensina coisas que não temos oportunidade de conhecer em outros lugares.
- Nós aprendemos mais a respeito de nossa cultura em geral e da nossa realidade, através da coletividade.
- Porque sempre tem coisas importantes para serem absorvidas.
- Porque não podemos mudar o mundo se aprendermos apenas a técnica e deixarmos morrer nossa cultura e sentimento.
- Porque abre espaço para que o aluno aprenda um pouco mais a respeito da nossa História que não nos é contada na Escola Formal, no livros nem na televisão.
- Ajudará muito para o nosso aprendizado e poderá abordar novos conhecimentos.
- Porque nos situa na História, lembrando datas e comemorações.
- Porque nos faz crescer como gente.
- O programa engrandece os nossos conhecimentos e relações com o mundo.
- Nos passa uma consciência crítica e aborda diversos temas importantes para adquirirmos uma postura social.
- É uma forma de nos atualizarmos.
- É muito importante porque nos informa a respeito de tudo não só do Centro mais como de nossas vidas particulares.
- Para absorvermos além do curso técnico outros conhecimentos extras. E aprender a reagirmos quando tratado com desrespeito.
- É divertido.
- Aprendemos a ter mais responsabilidade.

- Trata de temas importantes e que muitas pessoas tem dúvidas, mas às vezes é cansativo.
- Nos ajuda a entender o mundo e a conhecer melhor a sua cultura.
- Quanto mais aprendermos nossa cultura, melhor será para o nosso futuro.
- Aqui os alunos descobrem temas interessantes do passado, do dia a dia e do amanhã.
- Agente aprende a ter mais sabedoria, educação e respeito mútuo.
- Porque a cada programa me sinto cada vez mais informado, com oportunidade de discutir assuntos com outras pessoas.
- A Cultura Brasileira anda meio esquecida. Com a Segunda Cultural ela reaparece e nós aprendemos muitas coisas.
- Porque todos devemos Ter mais oportunidade de novos conhecimentos.
- Nos orienta e nos ajuda com a nossa profissão.
- Para que todos tenham mais conhecimento sobre a cultura e que possa se expressar, saber responder perguntas e se comunicar.
- Faz as pessoas se animarem e se despertarem para determinados assuntos despercebidos.
- Nos ajuda a “refrescar” a memória.
- Porque resgata a cultura de nosso povo.
- Porque aprimora nosso conhecimento, nos faz ver a realidade social.
- Pois nela aprendemos muito sobre vários assuntos que na escola nem em casa ouvimos falar. Ex.: Drogas, AIDS etc.
- “ É muito importante... por exemplo, quando chego na escola formal e alguma colega pergunta, algo na maioria das vezes já estou sabendo e já posso passar as coisas, enquanto lá eles não dão nenhuma aula explicativa como por exemplo o Zumbi que é muito importante...”
- Para a formação intelectual que é muito importante para um profissional.
- Porque além do ensino técnico, forma o cidadão, isso é fundamental.
- Para evoluir a mente.

As atividades culturais realizadas fora do centro foram importantes? Por quê?

- Nós aprendemos a nos comportar em determinados lugares.
- Nos auxilia no desenvolvimento psicológico e também a ver o outro lado da vida.
- Tive novos conhecimentos, coisa que não consegui antes.
- Nos abriu novos horizontes e novos contatos.
- Ajuda a desenvolver o nosso curso.
- Para nos informar sobre o mercado de trabalho e como abrir nosso próprio negócio.
- Para informar a outras pessoas sobre o que aprendemos.
- Conhecemos novos lugares, o que é muito bom para o nosso aprendizado.
- Porque tem que ser realizado.
- Porque nunca participei de um curso que fosse assim.
- Porque é interessante.
- Para nos manter informados.
- Nos enriquece culturalmente.
- É prazeroso.
- Ajudou-me a crescer como pessoa e como profissional .
- Aprendemos a pesquisar.
- É significativo.
- Nos torna cidadãos mais responsáveis.
- É uma forma de exercício da cidadania.
- Colocou vários incentivos bons nas nossas cabeças.
- Aproxima o grupo.
- Porque aprendemos e nos divertimos.
- Porque os pais passam a confiar mais nos filhos.

- Conhecemos lugares, pessoas e culturas diferentes, aprendemos coisas que a Escola Formal não ensina.
- Nos mostra o mundo lá fora.
- É bom, quebra a rotina da sala de aula
- É descontraído
- Nos instrui a cada vez mais a fazer o bem.
- Para gente mostra o que o Centro é capaz.
- Porque, podemos visitar qualquer entidade e com isso aprendemos sobre fatos importantes da História da Bahia.
- Porque contribui para o nosso aprimoramento social.
- Aprendemos coisas de utilidade para o curso, deveria haver mais aulas externas .
- Ajudou na minha vida pessoal e profissional
- Conhecemos coisas e lugares importantes, pena que nem todos tem esta oportunidade.
- É importante para integração na comunidade e lugares antes nunca explorados pelos jovens, e somo honrado da nossa presença...
- Porque o nosso aprendizado não pode ser apenas interno, tem que ser externo também.
- Porque nos desperta para o mundo.



Fonte: Questionário de Avaliação dos Instrutores. Arquivo do Setor de Pesquisa Psicopedagógico.

Você participou de Atividades Externas? Quais?

- Visita a Bibliotecas
- Visita a Colégios
- Visita ao Teatros
- Centro Histórico
- Câmara Municipal
- Assembléia Legislativa
- Jardim Zoológico
- Hospital Shara e outros
- Museu do Nina Rodrigues e outros

- UNEB
- Emissoras de Rádio e Televisão
- Bibliotecas
- Redações de Jornais
- Empresa Gráfica da Bahia
- Igrejas
- Associação de moradores
- Associação de Capoeira
- Palestras
- Entidades Parceiras
- Fábricas
- Empresas (Coelba, Embasa, Transportes, etc.)
- Apresentação em Praças Públicas
- SENAI
- SEBRAE
- DETRAN
- Oficinas (Mecânica, Eletrônica, etc.)
- Outros

O programa Sexta Nacional(Hasteamento e Arreamento da Bandeira), é importante, por quê?

- É um modo de preservar e reconhecer o nosso hino e nossa Bandeira .
- Para aprendermos a respeitar a Bandeira e amar a Pátria.
- Para valorizar a nossa Pátria.
- É a representação da nossa Pátria.
- Para não ficar esquecido o quanto é importante a Bandeira do nosso país e o nosso Hino.
- Porque temos que ter orgulho do nosso país e demonstrar isso através do hasteamento da Bandeira.
- Para não ficar esquecido o quanto é importante a Bandeira do nosso País e o nosso Hino.
- Porque temos que ter orgulho do nosso país e demonstrar isso através do hasteamento da Bandeira.
- É um dever.
- É a manifestação da Pátria.
- É uma forma de amor.
- Despertar o patriotismo e o amor a Pátria.
- Nos motiva a honrar e amar a Pátria. Sugestão: “Deviam deixar os alunos optar por participar ou não, e não obrigar a participação...
- Nos ensina a cantar o hino que infelizmente muitos não sabem.
- É um momento de estar perto do nosso símbolo e dedicarmos a nossa Pátria .
- Porque hoje em dia, nem os colégios cantam o hino.
- Porque poucas pessoas dão valor a bandeira do nosso País.
- Porque está levantando a importância do Brasil.
- Reconhece, valoriza e lembra a importância da Bandeira.
- Porque nós estamos diante de um futuro melhor.
- Para reunirmos para cantar o Hino, e agradecer por ter um vida cheia de paz .
- Pois se tirarmos alguns minutos toda sexta para lembrarmos da nossa Pátria, poderemos até melhorar este mundo e dar mais valor ao nosso patrimônio cultural
- Temos que levar o nosso Hino a todo lugar.
- Porque temos que valorizar o nosso País. Exemplo: Não comprar camisa com frase e estampas em inglês...
- Porque o povo brasileiro não honra a Bandeira nem a Pátria, isso nós aprendemos aqui.
- É importante, mas deveria ser apenas uma vez por mês.

- Quem não sabe está aprendendo, e quem sabe está aperfeiçoando.
- Porque a Bandeira significa uma grande esperança para todos nós.
- Porque se eu não (idolatrar) a minha Pátria, quem fará isso por mim? Os americanos?
- Para aprender o nosso hino e desenvolver a nossa mente.
- É um momento de reflexão para todos.
- Porque é interessante.
- É um momento de união com os meninos da Escola.
- Para que todo homem goste de ser cidadão deste país, o Brasil, mesmo sabendo como ele anda.

Como o Centro ajudou no relacionamento familiar do aluno:

“...Meus filhos estão mais animados para enfrentar o mercado de trabalho; mais comportados, desenvolvidos e educados; melhorou o dialogo na família...”

- O centro no ajudou a ter uma visão melhor da família e comecei a obedecer mais a minha mãe.
- Em casa eu ficava dando trabalho aos meus pais e quando passei a freqüentar o Centro estou me dando bem com as pessoas.
- Me ajudou a Ter mais paciência e a compreender melhor minha mãe.
- Incentivou minha mãe a ter bons pensamentos sobre os jovens de hoje e me achegar mais a ela.
- Ajudou meu relacionamento com minha família, amigos e ajudar nas atividades do lar.
- Ajudou meus pais a me valorizarem mais e me ajudou a ver a realidade da vida.
- Aprendi a me comportar melhor e me comunicar melhor com meus pais.
- Consegui um pouco mais de confiança, com tios, avós .
- Sempre tive um relacionamento muito bom com minha família.
- Fiquei mais consciente dos meus atos e sei os meus direitos e deveres em casa.
- Ajudou pouco, mudei pouco, só estou menos agressiva, mais calma.
- Pouco, porque sou muito calada, não converso muito com minha família, pois faço o curso pela manhã, trabalho à tarde e estudo à noite.
- Quando a pessoa entra aqui no Centro, a pessoa se humaniza mais.
- Ajudou a ser mais carinhoso com eles e a obedecê-los.
- Ajudou a mostrar aos meus pais que estou interessada em alguma coisa.
- Quando estava com problemas em casa, o instrutor me ajudou e me deu conselho, consegui superá-los e estou aqui.
- Eu era igual irmãos perturbados, quando cheguei aqui aprendi a me comportar com pessoa educada.
- Eu não respondo mais aos meus pais.
- Meu pais estão mais orgulhosos de mim.
- Estou sendo menos humilhado em casa
- Ajudou a dar vale transporte e almoço
- Ajudou a ser mais compreensivo com os familiares, principalmente com os mais velhos.
- Com minha irmã, pois conto o que acontece, os eventos etc.
- Me aproximei mais de meu pai e tirei da cabeça a idéia de ser menosprezado.
- Aumentou o diálogo com meus pais, aprendi a ouvir as pessoas.
- Ensinou como tratar as pessoas que não conheço e outras famílias.
- Ajudou muito, com as maravilhosas palestras.
- Me fez ver que existem paradigmas até em nossa família que devem ser quebrados (por mim).
- Meus pais confiam mais em mim.
- Nada, pois continua me desvalorizando e achando que o muito é sempre pouco
- Ajudou muito pois se ficar em casa tenho mais problemas e quanto mais distante, menos problemas terei.

Como o Centro ajudou no desempenho do aluno na Escola Formal?

- Bastante nas disciplinas de português, matemática, inglês e desenho técnico, pois ajuda a entender melhor essas disciplinas na escola formal.
- Ajudou para melhorar meu comportamento em classe e abriu mais minha mente.
- As dúvidas que tinha nos assuntos da escola formal, foram tiradas com os instrutores do Centro.
- Ajudou na forma de agir, de pensar e a ter mais responsabilidade.
- Ajudou a ler e a escrever mais e a se relacionar melhor com os professores.
- Aqui os assuntos são melhor explicados.
- Ajudou pois não tenho mais vergonha de ir à frente do quadro, de questionar os professores e ser mais crítica diante deles.
- Ajudou pois aqui vi as coisas com mais clareza e empolgação.
- A prestar mais atenção as aulas e aumentou em rendimento.
- Ajudou no relacionamento e tratamento com as pessoas (colegas e professores)
- Não faltou mais as aulas na escola.
- Só revisei o que já tinha aprendido na escola formal.
- O que aprendi aqui passo para os colegas da escola.
- Tenho dificuldades pois trabalho e não tenho tempo.
- Despertou meu interesse e meu esforço
- Me incentivou a passar de ano para continuar no curso
- Porque tive mais vontade de aprender para me formar e ser um bom profissional.
- Aprendendo de forma dinâmica e sem ditadura.
- O ensino da escola é fraco e o do Centro essencial.
- No meu raciocínio e no pensamento para o futuro.
- Nas aulas, nos trabalhos e provas escolares.
- Dando os livros para eu estudar.
- Aprendi a me expressar melhor e tornar as pessoas em minha volta mais felizes.
- Muito, reforçando meu vocabulário e a compartilha-lo com meus colegas.
- Porque ocupei mais o meu tempo.

Como ajudou no desempenho na Escola Formal?

RESPOSTAS	Nº	%
Pouco	75	20,05
Muito	144	38,50
Nada	47	12,59
Outros	-	-
Branco	04	1,07
Nulo	01	0,3
Nr	103	27,5
Total	374	100

FONTE: Questionário de Avaliação de Aluno. Arquivo do Setor de Psicopedagogia .

2.Manutenção da Experiência

Quanto a inserção produtiva temos frequentemente encaminhado ex-alunos para estágios e empregos, além da implantação atual de micro-negócios e da cooperativa mista (Vídeo, Confeção, Cultural – capoeira, coral, samba de roda, teatro, dança. Para estes encaminhamento foram criados: o SAEx (Serviço de Acompanhamento ao Ex-Aluno) e a CEMES (Comissão de Estágios e Micro-Empresa). Da cooperativa, em fase de legalização, estão fazendo parte, alguns ex-alunos familiares e alunos.

Mencione contribuição para modificação do seu modo de encarar a vida e o trabalho:

Ordem conforme o maior número de indicação.

- Responsabilidade e disposição para lutar por uma profissão
- Uma nova visão a respeito do mercado de trabalho
- Consciência coletiva, auto-estima, desenvolvimento profissional
- Contribuiu para o meu aperfeiçoamento e amadurecimento profissional
- Contribuiu muito para fortalecer minha sinceridade no que faço na vida, me tornei uma pessoa engajada e muito profissional
- Despertou para nos tornar-mos mais consciente, para reivindicar nossos direitos. Passei a me expressar melhor e a ver a vida como ele é.
- Sai em busca dos meus objetivos, olhando sempre o coletivo
- Obtive uma visão mais ampla em relação a dificuldade da vida
- Passei a exercitar a minha cidadania, com responsabilidade, dignidade e coragem para enfrentar as dificuldades da vida
- Ganhei novas experiências
- Me informei através das suas palestras e ajuda de toda equipe
- Aprendi a me relacionar melhor na família e a resolver os problemas da mesma
- Ajudou-me a encarar a vida, preparou-me para o mundo profissional, estou convencida que através deste curso, irei brilhar muito.
- Passei a ter um comportamento profissional mais adequado
- Me deu mais coragem e determinação
- Passei a encarar melhor a realidade
- Tive a oportunidade de conhecer pessoas honestas e dispostas a mudar
- Aprendi a Ter mais esperança e solidariedade
- Serviu para me situar como cidadão capaz de vencer obstáculos
- Passei a respeitar mais meus semelhantes
- Fiquei mais responsável com minhas obrigações é importante saber que hoje tenho uma profissão que vai me servir durante toda a minha vida...Valeu!
- Me fez perceber que existe muito mais pessoas precisando de mim do que imaginava, descobri que sou muito feliz, e que sou muito útil e além de tudo, ganhei uma profissão
- Contribuiu muito para me tornar uma pessoa auto-crítica, e mostrou-me os conceitos básicos a respeito da profissionalização
- Mostrou-me que preciso lutar para ser alguém na vida, aprendi a perceber a verdadeira escala de valores e além de tudo fiquei mais humilde e realista, adorei!!!
- Quando tomei o curso, comecei a encarar a vida como ela é, a minha concepção do mundo mudou muito passei a ver as coisas com mais seriedade, comecei a pensar se eu não tivesse tomado este curso, o que seria de mim?
- No momento o que mais quero é trabalhar, ensinou-me a lutar pelo meu futuro, me fez entender que o homem sem uma profissão é uma vergonha
- Fez com que eu mudasse minha maneira de pensar, antes a minha vida era só curtidão, percebi que a vida tem vários momentos, temos que saber dividi-los, hoje posso dizer que acordei par a vida, só quero é um trabalho e tenho que buscá-lo com sinceridade.

2. Mérito do Projeto, Características inovadoras, aspectos relevantes.

Não conhecemos todas as experiências de profissionalização desenvolvidas no país, o que nos impossibilita de fazer certas observações enquanto “mérito”, “inovação” e “aspectos relevantes” da nossa experiência. Podemos apenas fazer algumas considerações:

- Primeira – A experiência relatada é o resultado em termos de práxis do curso de Mestrado em Educação – na área de educação e trabalho, cuja pesquisa esteve voltada para alunos/jovens trabalhadores ;
- Segunda – A experiência está fundamentada nos princípios científicos da Escola Produtiva (a educação para e pelo trabalho, conhecimento enquanto produção, formação integral - ciência, arte e humanismo, fazer/pensar e teoria/prática unidos, o homem criativo, sensível, solidário e polivalente);
- Terceira – A experiência tem conseguido realizar a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Por exemplo: Sempre atentos ao processo preventivo, na educação ambiente, não se gastam grandes despesas com profissional de serviços gerais visto que, além da relação que se estabeleceria de existir um “serviçal” os alunos não se preocupariam em não sujar. Então estabelecemos um rodízio, por curso, para manutenção do espaço(limpeza). E o resultado tem sido: ***Quem não suja não precisa limpar e sempre todos estão em ambiente limpo e acolhedor.***
- Quarta – A Equipe, sem perda do espírito crítico, é - podemos afirmar – 90% apaixonada e comprometida com a experiência, o que tem contribuído para ultrapassarmos alguns momentos de crise e desenvolver um relacionamento de confiança com os alunos e, especialmente, os mais “violentos”/violentados sociais.
- Quinta – Os alunos não são avaliados/aprovados por nota visto que a prática desenvolvida é suficiente para demonstrar ao aluno e instrutor que conhecimentos os alunos ainda precisam dominar.
- Sexta – Não há alunos faltosos pela falta e não há evasão. Os alunos que se afastam do projeto arranjaram trabalho para ajudar a família em situação de desespero, vão servir ao exército transfere-se de cidade e outros motivos semelhantes. Estes dados são conseguidos através da Folha de Desistência em que o responsável preenche, quando há afastamento do aluno.
- Sétima – Desenvolvemos o método do “aprender a aprender” o que faz com que o aluno se volte para a importância e beleza do conhecer. O conhecer para ser. Não respondemos perguntas; mostramos caminhos para respostas . O diálogo, o retorno do questionamento, a Maiêutica Socrática é brincadeira, é o dia-a-dia...

CONCLUSÃO

No ano de 1997, esta reaprendizagem, valorizando o saber e o fazer, nos levou a absorver muitas lições, entre as quais destacamos:

- Primeira- Ao contrário do que se afirma, freqüentemente, os jovens quando encontram condições favoráveis se empenham, o melhor possível, para sua própria melhoria;
- Segunda – “A escolha profissional envolve o indivíduo como um todo. Não se escolhe-se um modo de ser e de vida futuros; em alguns casos, entretanto, esta escolha encobre uma tentativa de resgatar as perdas não elaboradas da infância, configurando uma escolha insatisfatória.”
- Terceira – Quando há diálogo sincero, informações científicas, fundamentos justos, os adolescentes acatam os limites que lhes são impostos;

- Quarta – Quando as decisões são tomadas com critérios e princípios, através das assembléias e considerando o coletivo, os resultados são decisivamente assumidos, ao menos, pela grande maioria;
- Quinta - A importância do saber ouvir, avaliar o que ouviu e atuar sobre o que ouviu, conduzindo à relação aprender – agir – refletir, modificando, deste modo, a realidade;
- Sexta – É bastante complexo o envolvimento de todos no processo democrático e participativo, para se buscar a unidade de grupo, em torno de um ideal; conteúdo voltado para a realidade crítico e criativo que os orientam e capacitam na formação da sua própria opinião e visão de mundo.
- Sétima – O processo de reeducação de adultos é muito mais complexo e sofrido do que o de adolescentes. Frequentemente, temos visto, o adulto deformando e desorientando os jovens, seja pela palavra ou pelo mau exemplo;
- Oitava – Quando existe uma unidade entre os elementos adultos do grupo, as relações com os adolescentes e, entre eles, se dão sem grandes conflitos;
- Nove – O princípio “aprender a aprender”, em que se valoriza o **SABER e o FAZER** contribui fundamentalmente para o êxito de todo e qualquer processo de aprendizagem;
- Décima – Apesar de serem adolescentes vivenciando realidades, as mais difíceis, como família numerosa, desemprego, agressão física, entre outros problemas sociais, estes adolescentes não se vitimizam e demonstram a sua alegria e esperança recuperada;
- Décima Primeira – É possível transformar a utopia em realidade. É preciso acreditar, sonhar, investir, ousar e esperar a juventude. Tudo é possível se valorizando o **SABER e o FAZER**.

“Não temos em nossas mãos a solução para todos os problemas do mundo, mas, diante dos problemas do mundo, temos as nossas mãos”